



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 8 – Educação do e no Campo e Movimentos Sociais

## **A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JUPI/PE**

**Maria José Gomes - UFRPE/UAG**

### **Resumo**

Este estudo objetivou analisar a percepção dos educadores e alunos em relação ao que se aprende e ao que se ensina na escola do campo e promover uma aproximação entre expectativa e realidade do contexto escolar e social, na perspectiva de favorecer uma educação de base agroecológica. Para isto, investigamos o que a escola ensina aos filhos dos agricultores, quais as práticas vivenciadas pelos educadores, qual a escola desejada pelos alunos. Tomou-se como base do estudo a etnociência e a pesquisa-ação. Colaboraram na realização deste estudo alunos dos 4º. e 5º. anos do Ensino Fundamental e educadores de 10 escolas municipais zona rural de Jupi/PE, que participaram de uma entrevista semi-estruturada. Os resultados apresentados sugerem que há uma necessidade real da elaboração de uma proposta pedagógica, que tenha como um de seus princípios educativos o resgate da identidade campesina, bem como sugerem a necessidade de um trabalho na escola que vise oportunizar aos estudantes situações que permitam a reflexão e vivência de ações focadas na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável, e resgate das práticas agroecológicas tradicionais.

**Palavras –chave: Educação, Escola do campo, Agroecologia.**

### **Para início de conversa...**

Quando falamos, hoje, de educação do campo, não nos referimos mais aquela que se embasava nos modos de vida urbano. Uma educação transferida da cidade para o campo, que considerava o modo de viver e de pensar a vida urbana, desconsiderando a identidade do público para qual estava direcionada. Falamos de uma educação que preconiza “a superação do antagonismo entre cidade e campo, que passam a ser vistos como complementares e de igual valor” (BRASIL, 2007), que se fundamenta na valorização da vida do campo, na qual este é concebido como lugar com especificidades e diversidades sociais, culturais, históricas e ecológicas. Falamos, ainda, de uma educação pensada pelos sujeitos do campo, ou seja, que tenha como protagonistas: professores, estudantes, pais, gestores, enfim, todos os sujeitos que estejam envolvidos na construção da educação que acontece no campo.

Quando afirmamos que a educação do campo deve ser pensada pelos seus sujeitos, defendemos a ideia que se faz necessário conhecer as concepções destes em relação à escola que hoje se tem e a educação que nela se faz, bem como identificar as expectativas, desejos que estes sujeitos possuem em torno da escola. O resgate dessas concepções torna-se, portanto, um importante objeto de estudo, mas também essencial na concretização de escola mais próxima e condizente com a realidade do campo.

Partindo deste pressuposto, na pesquisa que realizamos, juntamente com outros docentes e estudantes, objetivamos **analisar a percepção dos educadores e educandos (filhos e/ou dependentes dos agricultores) em relação ao que se aprende e ao que se ensina na escola e promover uma aproximação entre expectativa e realidade do contexto escolar e social, na perspectiva de favorecer uma educação de base agroecológica.**

Este objetivo se originou a partir de nossa prática pedagógica e, principalmente, do nosso interesse de conhecer melhor realidade da educação do campo no estado de Pernambuco, mais especificamente no município de Jupi, na perspectiva de contribuir para a concretização da concepção de educação do campo que defendemos.

### **1. Educação do campo e gestão democrática**

Os sistemas de ensino recorrem em suas práticas a abordagens de ensino que podem reportar as visões mais tradicionais e centralizadas ou visões da atualidade que são fundamentadas em práticas participativas e em princípios democráticos, na qual os sujeitos envolvidos têm papel ativo nos processos dos quais participam. Desta forma a educação é um processo reflexivo e dialógico (FREIRE, 1996; PERRENOUD, 1998), no qual o sujeito expõe seu pensamento, o outro ouve e argumenta e juntos fazem um processo de cooperação no qual se partilha, se gera conhecimento e se busca alternativas de mudanças de interesse comum.

Este processo deve, ainda, partir das experiências concretas (sua prática profissional e social) e da realidade do meio do sujeito (seu contexto), só assim a aprendizagem acontecerá de forma significativa. Desenvolver práticas educativas mais contextualizadas e por meio de projetos que superem a tradicional concepção de repasse de mera transmissão de conteúdos e informações por uma nova prática contextualizada

e geradora de novos conhecimentos é a proposta de transgressão defendida por Hernández e Ventura (1998).

Estas visões embasadas na participação e na democracia atingiram também a organização das escolas. Estas vêm passando por um grande processo de reformulação impulsionada pelas ideias de gestão democrática do ensino. Segundo Cóssio (2006), a gestão democrática se fundamenta

na constituição de um espaço público de direito que deve promover condições de igualdade, garantir estrutura material para um serviço de qualidade, criar um ambiente de trabalho coletivo que vise a superação de um sistema educacional seletivo e excludente (...). (p.31)

De forma geral, a participação coletiva tem sido uma realidade em muitas das instituições educacionais. Porém, no meio rural, as escolas, em sua maioria, ainda não colocam em prática a gestão democrática e em sua identidade poucas se identificam ou são institucionalizadas como escolas de campo, o que tem impulsionado as organizações não-governamentais (ONG), movimentos sociais e outras organizações sociais a reivindicarem uma educação do campo voltada para os povos do campo.

Contemplando essas reivindicações, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/CEB, 2002), em seu Art. 2º, Parágrafo Único, afirmam que “a identidade da escola do campo é definida por pela sua vinculação às questões inerentes a realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes (...)” e também, no Art. 10, afirmam a garantia da gestão democrática:

O projeto institucional das escolas do campo, considerando o estabelecido pelo art. 14 da LDB, **garantirá a gestão democrática**, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade. (Grifo nosso)

Logo é preciso repensar seu currículo, as práticas pedagógicas e a organização da escola e propor outra estrutura curricular e outra proposta pedagógica. Desta forma é relevante levantar o que pensam e o que fazem os atores sociais, a comunidade escolar em relação à escola no meio rural.

## **2. Educação do Campo e agroecologia**

As ideias de desenvolvimento sustentável vêm cada vez mais ganhando espaço na sociedade, que por sua vez requer práticas mais integralizadoras que consideram o ser humano como parte de um ambiente dinâmico e complexo. Reconhecer a

multiculturalidade e a diversidade de saberes vêm sendo uma tendência atual em diversos setores sociais, inclusive, no meio acadêmico e nos processos de intervenção social vem se resgatando formas holísticas e de valorização do saber tradicional, da diversidade cultural, do saber local.

No meio rural, as práticas mais tradicionais que se referem à lida do homem e da mulher com a terra e o ambiente, foram vistas como resistência à tecnificação, e atualmente, sob um novo olhar, são consideradas, em sua grande maioria, práticas agroecológicas.

Para o pensamento agroecológico, o resgate e o ensinamento destas práticas agroecológicas tradicionais é de suma importância para disseminação e sensibilização para uma educação socioambiental, mas até que ponto esta aprendizagem é reconhecida e valorizada por quem desenvolve os processos educacionais nas escolas?

É com este pensamento que conhecer estas práticas mais tradicionais e integralizadores e fomentá-las para criar significado na escola poderá ser uma alternativa de gerar conhecimento agroecológico e contribuir para o resgate da cultura, construção de identidade e autoestima dos povos camponeses, além de subsidiar programas, projetos e atividades significativas a serem desenvolvidas no âmbito escolar, aproximando a escola da realidade e da sociedade, visto que a meta é pôr em prática uma política de educação que respeite a diversidade cultural e as diferentes experiências de educação em desenvolvimento, em todas as regiões do País.

Nesse sentido, faz-se relevante verificar a implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e estabelecer indicadores para que se possam constatar as práticas utilizadas pelos educadores que caracterizam uma escola como escola do campo e que, de certa forma, atenda aos anseios e expectativas dos povos do campo.

É sabido que, a agroecologia tem sido considerada um novo modelo de sociedade com visão utópica. A utopia, neste sentido, está em resgatar processos culturais e “etno” de gerações passadas, de resgatar e valorizar o conhecimento popular, bem como integrar processos biológicos aos culturais, sociais, políticos, éticos, enfim integrar homem/mulher, natureza e sociedade considerando um todo dinâmico e complexo.

O pensamento agroecológico necessita de reflexões e do meio acadêmico para organizar e sistematizar suas práticas. Necessita também ser divulgado como alternativa de viabilidade e sustentabilidade para o meio produtivo e para o fortalecimento da agricultura familiar e da identidade campesina. Sendo assim, a escola é um importante agente de transformação social na medida em que proporciona o espaço para interação de saberes e tem seu reconhecido papel social.

### **Método**

Considerando o objetivo da pesquisa, tomou-se como base a etnociência e a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), uma vez que se pretende além diagnosticar, levantar indicadores para ação e fortalecimento da identidade e dos processos da escola.

Colaboraram na realização deste estudo educandos dos 4º. e 5º. anos do ensino fundamental (cujos pais e ou responsáveis são agricultores) e educadores de 10 escolas municipais da cidade de Jupi/PE. Estas escolas foram selecionadas a partir de visitas e da realidade local.

Foram realizadas com os participantes entrevistas semi-estruturadas, com questões abertas e fechadas, individualmente. Para cada grupo de participantes (educandos e educadores) foram elaboradas questões específicas e todas as respostas foram registradas pelos pesquisadores. A entrevista específica para o grupo dos professores, formado por 11 participantes, foi composta por nove questões, que buscavam resgatar a prática pedagógica e a entrevista do grupo dos educandos, formado por 125 estudantes, com cinco questões, que diagnosticavam a percepção e expectativas destes em relação à escola.

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise e categorização dos mesmos que seguiram os seguintes eixos: atributos de significado sobre a escola, relação ensino e aprendizagem, abordagem agroecológica.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Os resultados da pesquisa apresentados se embasam em parte das questões das entrevistas realizadas. Dos três eixos de categorização dos dados, escolhemos dois para comparação entre os resultados obtidos, que serão comentados abaixo.

1. No **eixo relação ensino e aprendizagem**, destacamos a questão sobre a relação entre conhecimentos escolares e o cotidiano do estudante: Perguntamos aos educadores, se eles buscavam estabelecer relação entre os assuntos trabalhados e o dia-a-dia dos estudantes e, aos educandos, perguntamos, se o que eles aprendiam na escola, era utilizado na sua vida, no seu dia-a-dia.

Dos 11 professores entrevistados, apenas 54% afirmaram que se buscavam estabelecer esta relação. Eles disseram que procuravam elaborar situações-problemas a partir do contexto, com os nomes dos alunos, trabalhavam com textos que tratavam de situações comuns na comunidade. Dos alunos, 100% deles afirmaram que não fazem relação entre o que aprendem na escola e as atividades que desenvolvem no seu dia-a-dia.

As respostas apresentadas demonstraram que mesmo havendo uma preocupação pela maioria dos professores entrevistados em relacionar os assuntos trabalhados com o cotidiano do estudante, esta relação não é percebida pelos alunos. Isto mostra possivelmente que a escola continua muito distante da realidade dos seus alunos, e que o trabalho do professor deve contribuir neste processo de aproximação destas duas realidades, levando a sala de aula para além dos limites da escola e trazendo o contexto local para dentro da sala de aula.

2. No **eixo abordagem agroecológica**, destacamos a questão que solicitava a opinião dos professores sobre a realização de atividades relacionadas à agricultura familiar e à agroecologia na escola. Os professores afirmaram em suas respostas ser importante a realização de tais atividades, como demonstram os dois relatos a seguir :

*Muito bom, pois sendo a escola um local de troca de conhecimento é preciso trazer a realidade da comunidade pra sala de aula, bem como conscientizar os estudantes da importância da agricultura para a vida deles, da comunidade e do país. (professora Rita)*

*De extrema importância, pois os alunos devem está relacionados com o meio em que vivem, tanto na área da agricultura familiar, pois muitos são filhos de agricultores, como sobre ecologia, cidadania, estando tudo voltado para a comunidade. (professora Maria)*

Para os educandos, solicitamos em uma questão fechada que eles numerassem três itens (em ordem de prioridade) dos dez apresentados, respondendo a seguinte pergunta: Além de ler e escrever, o que mais seria importante você aprender na escola? Entre as opções, incluímos duas relacionadas à agroecologia, que foram: atividades relacionadas às práticas de agricultura familiar e preservação ambiental.

Entre os 10 itens da questão, a maioria dos estudantes colocou, como primeira prioridade, **aprender a brincar**; como segunda prioridade, **aprender a ser cidadão**; e a terceira, aprender sobre **preservação ambiental**.

Os professores, de forma geral, afirmaram ser importante o trabalho com as temáticas de preservação ambiental e agricultura familiar, porém percebemos que os estudantes ainda não despertaram para importância de tais temáticas, pelas opções que fizeram. Com isto não queremos dizer que as opções escolhidas não são importantes também, porém quando falamos de educação e escola do campo, pensamos que o trabalho com a preservação ambiental e agricultura familiar é essencial para filhos de agricultores, por possibilitar a reflexão e valorização da cultura do campo e ainda possibilitará que estes possam futuramente fazer uma escolha mais consciente entre permanecer no campo ou ir para cidade.

### **Considerações finais**

Os resultados apresentados sugerem que há uma necessidade real da elaboração de um a proposta pedagógica, que tenha como um de seus princípios educativos o resgate da identidade campesina, buscando valorizar a cultura, o modo de viver dos povos do campo e que contemple uma metodologia específica. Metodologia que busque valorizar os conhecimentos dos estudantes, de sua família e comunidade, ao possibilitar um diálogo permanente entre os saberes construídos da prática social e os saberes científicos.

Os resultados, ainda, sugerem a necessidade de um trabalho na escola que vise oportunizar aos estudantes situações que permitam a reflexão e vivência de ações focadas na preservação do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável, que busque o também resgate das práticas agroecológicas tradicionais. Integrar a escola aos

processos produtivos, ao seu meio é uma das diretrizes da educação no campo e da perspectiva socioambientalista.

Pensar e refletir sobre a escola localizada no meio rural e o seu papel social para os agricultores poderá gerar conhecimentos que promovam uma prática pedagógica numa perspectiva agroecológica e de educação ambiental que possibilite, inclusive, impulsionar e implementar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e ainda promover a aproximação entre a família e a escola na perspectiva de melhoria da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

### **Referencias bibliográficas**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes operacionais para a educação do campo**. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. MEC, SECAD, 2007.

CÓSSIO, M. de Fátima. Gestão democrática da Educação: retórica política ou prática possível. In: CAMARGO, I. (org). **Gestão e políticas da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PERRENOUD, Ph. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.